



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS**

IAGO GURGEL DE QUEIROZ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SEGUROS DE VIDA:

Perspectiva dos alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

JOÃO PESSOA-PB
2018

IAGO GURGEL DE QUEIROZ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SEGUROS DE VIDA:

Perspectiva dos alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Atuariais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais.

Profº.: Orientador: Me. Victor Hugo Dias Diógenes

João Pessoa

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Q3e Queiroz, Iago Gurgel de.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SEGUROS DE VIDA: Perspectiva dos
alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências
Contábeis e Ciências Econômicas. / Iago Gurgel de
Queiroz. - João Pessoa, 2018.
57 f. : il.

Orientação: Victor Hugo Dias Diógenes.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Seguro de Vida. 3.
Probabilidade. I. Diógenes, Victor Hugo Dias. II.
Título.

UFPB/BC

IAGO GURGEL DE QUEIROZ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SEGUROS DE VIDA:

Perspectiva dos alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Relatório final, apresentado a disciplina de TCC 2 do curso de Ciências Atuariais, como parte das exigências para a obtenção da aprovação na disciplina.

João Pessoa, 08 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Victor Hugo Dias Diógenes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Ma Danielle Karla Vieira e Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Azamor Cirne de Azevedo Filho
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho ao meu Deus, todo poderoso, por sempre me manter firme e focado, a minha mãe Ana Cláudia e ao meu pai João Edson Filho por todo apoio e dedicação na minha criação e educação e a minha namorada Karys Emanuelle por ser um anjo na minha vida e acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por tudo que tem me proporcionado, todas as portas que tem aberto, todas as oportunidades e por ser meu protetor, sem Ele na minha vida eu não teria essa conquista.

Agradecer a minha mãe Ana Cláudia pela dedicação na minha educação, por sempre batalhar para me proporcionar o melhor e por ter me apresentado o curso de Ciências Atuariais, além de ter me ajudado bastante nas correções dessa pesquisa.

Agradecer ao meu pai João Edson Filho, por ser super protetor e me passar seus ensinamentos de que quem junta dinheiro sempre tem, por me apoiar e me incentivar a conquistar os meus sonhos e por sempre deixar o som ligado mesmo se eu estivesse estudando.

Aos professores Thiago Silveira e Filipe Duarte por terem me transmitido conhecimentos importantes para atuação no mercado de trabalho e por contribuírem diretamente com tudo que eu aprendi sobre a ciência atuarial.

A minha orientadora de TCC 1 Sheila Kataoka, que toda semana me cobrava algo novo e dava vários puxões de orelha, sem isso eu não teria chegado até aqui, além disso contribuiu bastante com meus conhecimentos durante o curso.

Ao meu novo orientador Victor Hugo Diógenes, por ter aceitado o desafio e acreditar no meu trabalho, por ter transmitido todos os conhecimentos de inúmeras disciplinas que cursei ministrada por ele.

Ao meu professor e orientador da monitoria Azamor Cirne, pela oportunidade de poder auxiliar os alunos e por me proporcionar um grande sonho que eu tinha de ser monitor desde a entrada no curso e que admiro bastante pelos conhecimentos e pela dedicação nas turmas de Matemática Atuarial.

Ao meu professor Felipe Pontes por ter despertado em mim o interesse em me aprofundar na área financeira e pelas oportunidades tanto acadêmicas como profissionais.

Quero agradecer e principalmente dedicar essa conquista a dois colegas de curso que nos deixaram e com certeza estão em um lugar melhor, vocês dois nunca sairão da minha mente e do meu coração, esse trabalho e todas as minhas conquistas profissionalmente serão dedicadas a vocês Suênia e Demetrius, apesar de não termos sido muito próximo sei que poderia contar com vocês.

A minha namorada Karys Emanuelle que me ajudou bastante a concretizar esse objetivo, pelo carinho, amor, companheirismo e muita dedicação, sem você, o seu esforço e seu apoio essa meta não teria sido conquistada.

“Não tentes ser bem-sucedido, tentes antes ser um homem de valor”

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar se a educação financeira dada na infância influencia os alunos da UFPB dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na decisão de aquisição de um seguro de vida. Para a concretização foram aplicados 645 questionários com 23 perguntas sobre o perfil dos alunos, educação financeira e seguros de vida. Os resultados mostram que a educação financeira transmitida na infância, pouco influência na decisão de adquirir um seguro de vida, visto que apenas 14% dos que receberam educação financeira optaram por adquirir um seguro de vida. Com relação a educação financeira, 46% dos alunos responderam que receberam na infância e 95% responderam que pretendem seguir no futuro. Foi possível concluir que a probabilidade do aluno poupar é maior nos alunos que receberam educação financeira na infância do que nos alunos que não receberam.

Palavras-chaves: Educação financeira. Seguro de vida. Probabilidade.

ABSTRACT

This research had as main objective to identify if the financial education given in the childhood influences the students of the UFPB of the courses of Administration, Actuarial, Accounting and Economics in the decision of getting life insurance. For the execution, 645 questionnaires were applied with 23 questions about the profile of students, financial education and life insurance. The results show that the financial education given in the childhood had little influence in the decision to get a life insurance, since only 14% of those who received financial education opted to get life insurance. Regarding the financial education, 46% of the students answered that they received in childhood and 95% answered that they intend to follow in the future. It was possible to conclude that the probability of student saving is bigger in students who received financial education in childhood than in students who did not receive it.

Key-words: Financial education. Life insurance. Probability.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Alunos por Sexo.....	33
Tabela 2 – Distribuição dos alunos dos cursos por idade.....	34
Tabela 3 – Percentual da distribuição dos alunos dos cursos por idade.....	35
Tabela 4 – Distribuição dos alunos dos cursos por ano cursado.....	37
Tabela 5 – Distribuição dos alunos dos cursos por estado civil.....	38
Tabela 6 – Relação da educação financeira dada na infância com o risco.....	39
Tabela 7 – Relação da educação financeira dada ou não na infância com a escolha do curso.....	40
Tabela 8 – Comparação da educação financeira dada ou não na infância com a escolha do curso.....	41
Tabela 9 – Relação da educação financeira dada na infância com a decisão entre consumir ou poupar.....	42
Tabela 10 – Relação da educação financeira não recebida na infância com a decisão entre consumir ou poupar.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

SCPC - Serviço Central de Proteção ao Crédito.

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problemática	15
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.2.3	Hipótese	16
1.2	Justificativa	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Educação Financeira	18
2.1.1	Educação Financeira na Infância	18
2.1.2	Educação Financeira nos Jovens Universitários	19
2.1.3	Aplicação dos Recursos na Vida Adulta	20
2.2	Seguros	21
2.2.1	Seguro de Vida	25
3	METODOLOGIA	28
3.1	Tipologia da Pesquisa	28
3.2	População e Amostra	29
3.3	Procedimentos Metodológicos	30
3.3.1	Procedimentos Atuariais	30
3.3.2	Procedimentos Probabilísticos	32
3.4	Delimitação do Estudo	33
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1	Análise Estatística do perfil	34
4.2	Educação financeira e a relação com o risco	39
4.3	Educação financeira e a relação com o curso	40
4.4	Educação financeira dada na infância na decisão de consumir ou poupar	42
4.5	Probabilidades Condicionais	44
4.6	Viabilidade de aquisição de um seguro de vida	46
5	CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES	49
5.1	CONCLUSÃO	49
5.2	LIMITAÇÕES	51
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE	55

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza et. all (2013), a educação financeira é um meio de prover os conhecimentos e informações sobre os comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades.

Corroborando com Souza et. all (2013), para melhorar a qualidade de vida as pessoas utilizam a educação financeira como ferramenta de auxílio na gestão de seus recursos de forma adequada e responsável, trazendo algumas informações essenciais para o equilíbrio financeiro da pessoa, temos: gastar de forma consciente para evitar o consumismo compulsivo e excessivo, utilizar o crédito de forma cautelosa e inteligente para evitar contrair dívidas, entender que é necessário realizar e acompanhar um planejamento das finanças pessoais e familiares, poupar para evitar imprevistos futuros e desempenhar uma boa gestão financeira pessoal.

A criação de uma reserva monetária pode ser útil visando se precaver de algum imprevisto futuro, ou ainda, criar uma reserva para utilizar o capital futuramente. Essa educação financeira é transmitida ao longo dos anos através dos familiares, colégios e universidades, podendo influenciar nas tomadas de decisões. As decisões financeiras afetam diretamente os níveis de endividamento e a inadimplência das pessoas e conseqüentemente o desenvolvimento econômico.

As famílias ainda não criaram o hábito de debaterem e planejarem seus orçamentos mensais para evitarem colapsos financeiros (MARQUES, 2010). Nos colégios, no ensino fundamental e médio, o conhecimento transmitido sobre matemática financeira está direcionado ao “porquê” de pensar em poupar, sobre a utilidade e necessidade da poupança e na importância de poupar mais do que consumir, porém Kiyosaki e Lechter (2002) abordam que as escolas não têm esse foco. No ensino superior, a educação financeira, é abordada com mais frequência em alguns cursos, como por exemplo: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Nesse ensino os conhecimentos são voltados para as áreas de investimentos e análises de qual opção é a melhor para escolher pensando em curto, médio e longo prazo. Quando os estudantes se tornam profissionais, eles têm a opção de colocar ou não em prática todos esses conhecimentos adquiridos com a educação financeira nas fases anteriores de sua vida, além das experiências vivenciadas.

Existem várias formas de se aplicar os recursos com os conhecimentos adquiridos com a educação financeira na infância, adolescência e na vida adulta, como por exemplo, a poupança, títulos de capitalização, investimentos imobiliários, seguros de vida, entre outros.

Uma opção para se pensar em poupar é o seguro de vida que será abordado nesse trabalho, e é classificado em dois tipos, o seguro em caso de morte e o seguro de sobrevivência. No seguro em caso de morte o segurado paga prêmios estipulados na apólice para o capital ser pago pela seguradora ao beneficiário estabelecido pelo segurado na apólice (MENDES, 1977). O capital é pago no fim do período de morte do segurado e é calculado através do somatório das probabilidades do segurado sobreviver por “n” anos e morrer no ano seguinte trazendo o capital ao valor presente através da taxa de desconto (“v”), o valor obtido é chamado de valor presente atuarial do seguro de vida.

Já no seguro sobrevivência (dotal puro) o segurado recebe o benefício caso sobreviva por um determinado tempo estabelecido no contrato (CORDEIRO, 2009). Com isso o valor presente atuarial do seguro sobrevivência é feito através do somatório das probabilidades de vida do segurado calculando essas probabilidades e trazendo o capital a valor presente através da taxa de desconto. No seguro sobrevivência o segurado também deve pagar os prêmios estipulados na apólice através dos cálculos das probabilidades de vida juntamente com o capital que se pretende receber. O benefício é recebido em um único valor, já o pagamento do prêmio geralmente é pago através de rendas mensais, anuais ou sub anuais pelo segurado.

Portanto, o seguro de vida é alternativa para se aplicar os recursos de acordo com os conhecimentos adquiridos com a educação financeira na infância, no curso superior e na fase adulta, pelo fato de administrar as finanças pessoais criando e mantendo uma reserva que poderá ser utilizada futuramente de acordo com as necessidades que surgirão ao longo da vida, além disso, o seguro de vida se encaixa no conceito dado de educação financeira que é a criação de uma reserva monetária para se precaver de algum imprevisto futuro, como por exemplo a morte.

1.1 Problemática

De acordo com pesquisas feitas pela SerasaExperian (2014/2016) conjunta com Ibope Inteligência, os jovens se endividam mais do que os adultos e por esse motivo eles detêm os piores desempenhos quando se trata de educação financeira.

De acordo com a pesquisa os jovens sendo, universitários ou não, tendem a consumir seu dinheiro adquirindo objetos divulgados nas mídias sociais como: aparelhos eletrônicos, roupas, acessórios e lazer. Isso pode ocorrer devido à falha da implementação da educação financeira, com isso boa parte dos jovens não se preocupam com possíveis inesperados eventos futuros que poderiam ser minimizados com as aplicações de recursos, e uma dessas aplicações utilizada como forma de se precaver de eventos inesperados futuros seria o seguro de vida.

Dessa maneira, o trabalho propõe responder a seguinte questão problema: A educação financeira dada na infância influencia os alunos da UFPB dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas na decisão de aquisição de um seguro de vida?

1.2 Objetivos

Este presente trabalho tem por finalidade alcançar os objetivos, gerais e específicos mencionados a seguir:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar se a educação financeira dada na infância influencia os alunos da UFPB dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na decisão de aquisição de um seguro de vida.

1.2.2 Objetivos específicos.

- Analisar se a educação financeira transmitida na infância torna o aluno avesso ou propenso ao risco.
- Examinar se a educação financeira transmitida na infância influenciou na escolha do curso.
- Investigar se a educação financeira transmitida na infância é um fator determinante para a escolha entre poupar ou consumir.

- Calcular a probabilidade dos alunos aplicarem os conceitos de educação financeira na vida adulta, visto que eles receberam no passado e estão recebendo no presente.
- Identificar os prêmios que seriam pagos para obter o valor de R\$ 50.000,00 de benefício para os estudantes inclusos nas faixas etárias de 17 a 22 anos, 23 a 28 anos, 29 a 34 anos e 35 a 40 anos que optaram por investir no seguro de vida, mostrando a viabilidade da aquisição.

1.2.3 Hipótese

Partindo-se do pressuposto de que a educação financeira recebida pelos alunos na infância os torna mais avessos ao risco e tem um planejamento financeiro melhor, tem-se as seguintes hipóteses para essa pesquisa.

- 1- Os jovens que receberam a educação financeira na infância têm um planejamento financeiro mais organizado do que os que não receberam.
- 2- Os jovens que estão recebendo essa educação no presente curso superior, ainda estão desenvolvendo seus planejamentos financeiros e pretendem poupar no futuro, mudando sua visão sobre investir e poupar.
- 3- Há viabilidade na aquisição de um seguro de vida pelos jovens.

1.2 Justificativa

A opção pelo tema deu-se por ser um problema que vem crescendo a cada ano, a inadimplência e endividamento dos jovens universitários. Devido a este motivo, foi realizada uma pesquisa no ano 2012, simultânea com os jovens dos Estados Unidos na cidade de Nova York e do Brasil na cidade de São Paulo comparando qual dos dois se endividam mais, o resultado mostrou que os jovens universitários brasileiros têm mais dívidas em cartão de crédito que os jovens universitários americanos. (SILVA, 2012)

Segundo Silva (2012), o motivo dos jovens universitários brasileiros serem mais endividados do que os jovens universitários americanos, é resultado da falta de comunicação dos pais com os filhos sobre educação financeira no Brasil e destaca que nos Estados Unidos a interação pai e filho sobre assuntos financeiros é maior e começa na infância. A Falta da Educação financeira no ambiente familiar acarreta na falta de amadurecimento dos jovens em relação a utilidade e uso correto do dinheiro.

Dados do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) revelam que 17% dos jovens entre 20 e 25 anos encerraram 2011 com dívidas e sem condições de pagar. A quantidade de inadimplentes nessa faixa etária aumentou 7% em relação a 2010 e continuou aumentando até o ano de 2012. Outra pesquisa, do SCPC Brasil, feita a pedido do jornal Correio mostra que, no mês de fevereiro de 2012, 30,4% dos consumidores entre 18 e 29 anos estavam com débitos em atraso, 6% mais do que em janeiro de 2010 e 2% acima de fevereiro de 2010.

Ainda de acordo com o SCPC, essa inadimplência dos jovens brasileiros ocorre por causa das facilidades de acesso as linhas de credito direcionadas aos jovens. Com isso os jovens tendem a frequentar mais o mercado de consumo, aumentando o endividamento nessa faixa etária. De acordo com o SCPC, o endividamento é devido principalmente ao consumo de bens e serviços através dos cartões de crédito. Geralmente os jovens não têm uma renda elevada, sendo uma faixa etária de baixa renda e sem muito poder aquisitivo, por esse motivo os jovens recorrem aos cartões de crédito, resultando em um descontrole financeiro e acarretando em dívidas.

De acordo com Hill (2009 apud SOUZA, 2012, p.28):

educação financeira pode ser denominada como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

Baseando-se nesse conceito de educação financeira pode-se incluir o seguro de vida como uma alternativa para a criação dessa reserva se precavendo de um evento indesejado como, por exemplo, a morte, deixando a reserva para seus beneficiários ou podendo criar a reserva para a utilização própria caso sobreviva, já que a reserva é feita de acordo com o somatório de suas probabilidades de vida e de morte, trazendo o capital a valor presente com a taxa de desconto ("v").

Considerando que os alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, tem um rendimento melhor no quesito financeiro por seus cursos serem voltados à área financeira, essa pesquisa busca analisar a influência da educação financeira na vida dos alunos ao tomar a decisão de contratar ou não um seguro de vida, analisando se são avessos ou propensos aos riscos e, além disso, analisar de fato se a maioria dos estudantes dessas áreas tem um rendimento melhor com as suas finanças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira.

A educação financeira é uma forma de conscientizar as pessoas a respeito do consumo e investimento, auxiliando-os a tomarem as melhores decisões acerca de riscos financeiros através de investimentos e poupança para a melhoria da qualidade de vida (SOUSA, et. all, 2013).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005 apud KASSARDJIAN, 2013, p.32):

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção. (OCDE, 2005, p. 13).

Assim, entende-se que as pessoas que vem recebendo a educação financeira desde cedo vão melhorando seu desempenho através das informações e instruções até chegarem mais maduros na fase adulta para aplicar seus recursos de acordo com as habilidades desenvolvidas.

2.1.1 Educação Financeira na Infância.

De acordo com a OCDE quanto mais cedo se adquire essas informações, instruções e orientações objetivas sobre a educação financeira, mais rápida será desenvolvida a habilidade de aplicar os recursos de acordo com suas necessidades. Porém o tema educação financeira é pouco abordado nas escolas e no ambiente familiar, ocasionando muitas vezes, em aquisições de dívidas financeiras em diversas faixas etárias.

Os jovens adquirem problemas financeiros durante a vida devido à falta de orientações nas escolas, que por sua vez se despreocupam com essa vertente e se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, não transmitindo conhecimentos relacionados as finanças pessoais e as habilidades financeiras. (Kiyosaki e Lechter, 2002).

No ambiente familiar após certa idade as crianças começam a obter o contato com o dinheiro a partir das “mesadas” que os pais fornecem para a alimentação nas escolas e compra de brinquedos. Esse momento é a oportunidade que os pais e familiares com o auxílio escolar tem de conversar sobre a educação financeira, alertando-os sobre os possíveis riscos financeiros.

Ainda de acordo com Kiyosaki e Lechter (2002), a maioria das escolas brasileiras não tem ao certo uma matéria específica que aborde a educação financeira no ensino fundamental, somente no ensino médio com a matéria de matemática que se transmite o assunto de matemática financeira, onde os alunos aprendem os conceitos e os cálculos do capital, montante e dos diferentes tipos de juros, porém como não tiveram uma introdução da educação financeira, acabam não compreendendo a importância da aplicação dos recursos no meio financeiro.

2.1.2 Educação Financeira nos Jovens Universitários.

Segundo Leal e Melo (2007) a desenvoltura em aplicar os recursos é restrita aos estudos de nível superior nas áreas de Contabilidade, Administração, Economia e nas experiências vivenciadas profissionalmente. Os estudantes que não pertencem às áreas citadas podem não ter oportunidades de formar seus conhecimentos financeiros que os auxiliem em suas decisões e facilite seu controle no seu orçamento. Porém, é possível que mesmo os estudantes desses cursos da área financeira encontrem dificuldades para desenvolver as habilidades financeiras suficientes para vencer os desafios no decorrer da vida.

Corroborando com Leal e Melo (2007), a transição do ambiente escolar para o ambiente universitário também pode ser afetada por causa da ausência de conhecimentos financeiros. Alunos que optam por cursar Administração, Atuária, Contabilidade e Economia poderão ter dificuldades no aprendizado das disciplinas referentes à área financeira ou por terem recebido educação financeira optaram por esses cursos.

Nos cursos de Administração, Atuária, Contabilidade e Economia existem várias formas para desenvolver as habilidades financeiras, como por exemplo: as disciplinas dentro dos cursos para a formação do profissional nessas áreas e também projetos de pesquisa e extensão voltados para os investimentos, que para

Kiyosaki e Lechter (2000) o investimento é importante para capitalizar seus recursos sem que haja perdas significativas relacionadas as alterações dos níveis de preços, mas para que isso seja concretizados, deve-se ter obtidos habilidades financeiras para que o seu planejamento seja feito de forma inteligente financeiramente.

2.1.3 Aplicação dos Recursos na Vida Adulta.

A inteligência financeira é um processo no qual as pessoas analisam os seus problemas financeiros regulando seus gastos através das suas receitas para solucioná-los conscientemente. (KIYOSAKI e LECHTER, 2000). Os jovens tendem a utilizar os cartões de crédito para fins de aquisição de bens e com isso acabam se endividando.

Segundo Souza et. al (2013), o uso do cartão de crédito tem vantagens e desvantagens a serem consideradas. Como vantagens, podemos citar: antecipar o consumo, atender a emergências e aproveitar oportunidades; como desvantagens: custo com a antecipação do consumo através dos juros, risco de endividamento excessivo, redução do limite do consumo futuro. Com isso, quando o cartão de crédito é utilizado, a pessoa está recebendo dinheiro emprestado de um banco para realizar alguma compra e se o pagamento do cartão não for realizado no período estipulado, a pessoa que utilizou o cartão irá pagar o capital tomado de empréstimo corrigido com a taxa de juros.

De acordo com Cabral (2013, p. 7),

O consumo desenfreado de bens e serviços estimula o aumento do preço dos produtos, que por sua vez elevam o nível de inflação, desvalorizam a renda pessoal disponível e lançam os consumidores aos empréstimos pessoais, aos cartões de crédito, a utilização de limites de cheque especial, que no final desse ciclo terão um grande desequilíbrio financeiro.

Os jovens que não possuem uma renda elevada, tem pouco poder aquisitivo, por isso acabam utilizando o cartão de crédito como complemento de renda, sem avaliar as consequências que o mesmo pode acarretar se não for usado de forma correta, levando-os para um descontrole financeiro e para aquisição de dívidas. O uso do crédito pode ser benéfico ou maléfico, vai depender da forma como ele é utilizado. Para que o jovem faça uso do crédito de forma correta, é necessário que ele tenha uma educação financeira e uma inteligência financeira.

Dana (2013) diz que o principal conceito da inteligência financeira é saber diferenciar necessidade de desejo. Para poder diferenciar necessidade de desejo é necessário regular os gastos de acordo com suas receitas. Corroborando com essa ideia os jovens podem colocar em prática todo o conhecimento adquirido com a educação financeira, que vem das experiências vivenciadas, da comunicação dos familiares com os mais novos e através das escolas e universidades. Além disso, regular os gastos de acordo com suas receitas possibilita a criação de uma reserva para poder se prevenir de eventos indesejados futuros.

Para se prevenirem dos problemas financeiros, as pessoas devem ter o conhecimento da educação financeira e os conceitos de finanças, com isso cria-se seu próprio planejamento financeiro pessoal.

Segundo Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal significa traçar uma estratégia que se possa seguir de forma consciente para fins de acumular bens e valores que possibilitem construir um maior patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Dessa forma, para aumentar a qualidade financeira do indivíduo faz-se necessário o conhecimento e a realização do planejamento financeiro pessoal, regulando seus gastos de acordo com suas receitas para criar uma reserva que possa ser aplicada em investimentos e poupanças para o aumento do patrimônio de uma pessoa.

Sendo assim existem várias formas de aplicar os recursos em investimentos ou poupança são elas: imóveis, empresas, ações, poupança, títulos públicos, seguros, entre outras. Nesta pesquisa serão abordados os seguros de vida como forma de aplicação de recursos.

2.2 Seguros

Os seguros são uma operação que toma forma jurídica de um contrato entre segurado e seguradora, onde são estipulados através da apólice valores que serão pagos pelo segurado que são chamados de prêmios, a serem compensados por um valor pago pela seguradora chamado de indenização, caso ocorra um evento já estabelecido no contrato chamado de sinistro. (SOUZA, 2007).

Já Mendes (1977, p.11) diz que “É uma operação aleatória a qual um grupo de indivíduos, suficientemente grande, sujeito a um risco comum, se reúne com o fim de repartir entre eles os prejuízos sofridos por alguns”.

De acordo com Mendes, esse tipo de seguro é classificado como seguros coletivos, exemplo desse tipo de seguro são os seguros feitos em um ambiente de trabalho.

Nos seguros existem dois princípios predominante, são eles: o mutualismo e a probabilidade. O mutualismo é a relação segurado com segurador, ambos tem interesses no momento do contrato sem que haja atitudes de má fé, e a probabilidade é o princípio que norteia o seguro por viabilizar os cálculos necessários para que tenha equilíbrio entre ambas as partes. (LUCAS FILHO, 2011).

Souza (2007) corrobora com Lucas Filho, dizendo que o mutualismo refere-se a pessoas com interesses seguráveis afins que constituem uma reserva financeira que tem por finalidade suprir as necessidades de componentes do grupo que venham a ser afetados por um acontecimento não previsto.

Corroborando com o autor, o mutualismo nas operações de seguros é um princípio que iguala as intenções do segurado com o segurador, ou seja, o mutualismo torna o seguro confiável onde ambas as partes se encontram um equilíbrio financeiro e atuarial para se precaver do sinistro.

Souza (2007) conceitua o segurado como uma pessoa física ou jurídica que transfere um risco para uma entidade seguradora através dos pagamentos dos prêmios, para caso ocorra o sinistro seja recompensada pela indenização.

Luccas Filho (2011) ressalta que quando uma empresa contrata um seguro para os funcionários ela é chamada de estipulante, pois quem irão ser os segurados são os funcionários, e ela está realizando o contrato com a função de intermédio.

Souza (2007) diz que quando o segurado não paga o prêmio ele perde o direito de receber a indenização prevista no contrato, além disso, o segurado só poderá contratar um seguro para o bem, ou seja, não poderá contratar mais de um seguro para um único bem. Em caso de complemento de um seguro é obrigatória a declaração de existência do outro seguro na apólice.

O segurado tem o direito de escolher o seu beneficiário caso o seu seguro seja em caso de morte, seguro criança ou pensão. O beneficiário é aquele que se recebe a indenização quando o sinistro ocorre, ou seja, o segurado estabelece na apólice o direito de uma pessoa receber a indenização, ou parte dela, caso o evento previsto no contrato venha a acontecer. (Souza, 2007).

O segurador ou seguradora é a entidade jurídica legalmente constituída para assumir e administrar os riscos que está contido no contrato do seguro. A seguradora é responsável por emitir a apólice e caso ocorra o sinistro após os pagamentos dos prêmios ela efetua o pagamento da indenização para o segurado ou para o beneficiário, se houver, de acordo com as coberturas propostas na apólice. Para atuar no mercado no mercado brasileiro de seguros devem obedecer ao capital mínimo e a margem de solvência, que é a relação entre os seguros vendidos e a capacidade de pagar as apólices. A seguradora pode recusar-se a fazer um seguro se em um prazo de 15 dias ocorrendo a manifestação e comunicação da decisão ao segurado. Caso não ocorra a comunicação da seguradora com o segurado o risco está tecnicamente aceito e o seguro estará contratado. (SOUZA, 2007).

A seguradora ou segurador é a instituição que tem o objetivo de indenizar de acordo com suas responsabilidades prejuízos que foram verificados no patrimônio do segurado, esse prejuízo deve ter ocorrido de forma involuntária, pode também indenizar na ocorrência de eventos aleatórios que não necessariamente tragam prejuízos, mediante recebimento de prêmios. (AZEVEDO 2008).

Os prêmios são os custos que o segurado tem afim de transferir o risco do evento indesejado futuro para a seguradora, dessa forma, a seguradora deve arcar com os prejuízos efetuando o pagamento do benefício ao segurado estabelecido na apólice. (SOUZA, 2007).

Os prêmios são classificados em prêmio puro, prêmio comercial e prêmio bruto. O prêmio puro é o total que o segurado deve pagar a seguradora não considerando as taxas de comissão e despesas de administração ou qualquer outro carregamento, esse tipo de prêmio pode ser calculado pela divisão dos prejuízos pelas unidades de exposição ao risco. O prêmio comercial é referente ao prêmio puro acrescido das despesas de aquisição, como por exemplo, a corretagem, a

despesas administrativas e a remuneração pelos serviços da seguradora. Essas despesas podem ser acrescidas sobre o prêmio puro. O prêmio bruto será o prêmio a ser pago pelo segurado, pois são acrescidos os encargos e impostos no prêmio comercial, como o custo da apólice e o IOF, o tornando o prêmio justo e total para que a seguradora se responsabilize pela ocorrência do sinistro prevista na apólice e efetue o pagamento das indenizações ou benefícios. (AZEVEDO, 2008).

Para Souza (2007) A indenização é o valor que a seguradora paga ao segurado pelos prejuízos ocasionados pelo acontecimento de um sinistro. Além disso, ressalta a indenização nunca é superior à importância segurada, pois deve haver mutualismo, sendo assim o valor atuarial do benefício futuro será igual ao valor atuarial das contribuições futuras.

Azevedo (2008) conceitua a indenização como a “contraprestação do segurador ao segurado que, com a efetivação do risco (ocorrência de evento previsto no contrato), que venha a sofrer prejuízos de natureza econômica, fazendo jus à indenização pactuada”. Caso ocorra o sinistro que está previsto na apólice, a seguradora paga um valor ao segurado para compensa-lo pelo prejuízo.

A apólice é o documento contratual de um seguro no qual o segurado repassa os riscos que possam acontecer e estão estabelecidos na apólice para a seguradora, ou seja, é o documento que torna a seguradora responsável pelo acontecimento do sinistro. (AZEVEDO, 2008).

O sinistro é o acontecimento do evento previsto na apólice causando danos ou prejuízos para o segurado ou seus beneficiários. O sinistro pode ocorrer de duas formas, total e parcial, sendo o total quando ocorre a destruição total ou desaparecimento do bem segurado e o parcial quando o objeto segurado é parcialmente danificado. (SOUZA, 2007).

A seguradora tem o papel de parametrizar os riscos e as probabilidades dos sinistros ocorrerem, bem como, os valores das perdas caso os sinistros ocorram, sendo assim Souza (2007) conceitua o riscos como incerto, possível, real, lícito e fortuito, ou seja, ele é a possibilidade de um evento inesperado aconteça, gerando prejuízos ou danos materiais e pessoais ao segurado ou seus beneficiários. Sendo

assim o risco não tem data para acontecer, é incerto e independe da vontade do segurado ou segurador o tornando aleatório. (SOUZA, 2007).

Portanto, no contrato do seguro deve haver mutualismo e simetria de informações para que não haja partes prejudicadas com o contrato. Sabe-se que uma opção de seguro é o seguro de vida, que pode pagar a indenização ou benefício em caso de sobrevivência, no caso de morte e se o segurado optar por fazer o misto, que será pago ao segurado se ele sobreviver ou será pago ao beneficiário se o segurado falecer.

2.2.1 Seguro de Vida

O seguro de vida é classificado em seguro de vida individual e seguro de vida em grupo de acordo com os autores a seguir.

O seguro de vida individual é o tipo de seguro que cobre a morte ou a sobrevivência de uma única pessoa, de um casal, ou de sócios de uma empresa. Nos casos do seguro de sócios e de casal ele está incluído em seguro individual por ser conhecido como seguro em conjunto ou de duas ou mais cabeças, são diferentes do seguro de vida em grupo. (SOUZA, 2007).

Segundo Souza (2007, pag. 61):

O seguro individual tem como característica a longa duração do contrato e suas apólices podem ter coberturas para riscos de morte natural, acidental, por invalidez permanente total ou parcial por acidentes ou por doenças.

Já o seguro de vida em grupo tem duração de 1 ano podendo ser renovada, onde o seguro de vida contido na apólice abrange um grupo de pessoas, tendo a necessidade de existência de um estipulante que contrata o seguro para esse grupo mantendo algum tipo de relação. (SOUZA, 2007).

Sabe-se que existem três modalidades no seguro de vida: o seguro de vida por sobrevivência (Dotal puro), o seguro de vida em caso de morte e o seguro de vida na ocorrência dos dois casos, que é chamado de dotal misto.

Os prêmios dessas três modalidades de seguros podem ser calculados tanto pelas probabilidades de vida e morte dos segurados através das tábuas biométricas, quanto pelas tábuas de comutações.

O seguro dotal é um seguro por sobrevivência que poderá ser recebido por um valor único. O seguro dotal consiste em o segurado receber um capital caso sobreviva por um determinado período, se acontecer do segurado falecer dentro desse período a seguradora não tem a obrigação de pagar o benefício, ou seja, os prêmios pagos pelo segurado serão perdidos em favor da seguradora. O beneficiário será o próprio segurado nesse seguro. O cálculo do prêmio é feito de acordo com as probabilidades de sobrevivência do segurado utilizando a tabua biométrica de uma população descontando o capital a valor presente. (CORDEIRO FILHO, 2009).

No seguro em caso de morte, o segurado indica um beneficiário para receber o capital caso ocorra a morte do contratante no tempo proposto na apólice. (SOUZA, 2007).

No seguro em caso de morte o pagamento do benefício será efetuado no final do ano de morte do segurado, esse tipo de seguro pode ser vitalício ou temporário, imediato ou diferido, o que difere do dotal puro é que nesse caso o prêmio é calculado de acordo com as quantidades de morte da população na idade do segurando descontando o capital a valor presente com a taxa “v”. (AZEVEDO, 2008).

Cordeiro Filho (2009) também ressalta a forma do pagamento da indenização como sendo igual ao do seguro por sobrevivência, porém no seguro em caso de falecimento os beneficiários recebem a indenização no final do período de morte do segurado.

No seguro dotal misto é levado em consideração as probabilidades de vida e de morte, ou seja, é levado em consideração a quantidade de sobreviventes na idade do segurado e a quantidade de morte na idade do segurado capitalizando o valor monetário. Quando se faz um seguro nessa modalidade os beneficiários recebem o capital segurado caso o segurado venha a falecer, ou o próprio segurado recebe a importância segurada caso ele sobreviva pelo tempo estipulado no contrato. Esse contrato geralmente é temporário por 20 anos. (AZEVEDO, 2008).

Corroborando com esse entendimento, Cordeiro Filho (2009) afirma que esse tipo de seguro é uma combinação entre sobrevivência e falecimento, ou seja, a soma de um dotal puro com um seguro em caso de morte temporário. Se houver

falecimento os beneficiários recebem, caso haja a sobrevivência o próprio segurado receberá o capital. Além disso, afirma que o seguro é sempre temporário podendo chamar de *dotal-n*, onde o “n” é o prazo da temporariedade, como o mais comum desse seguro é ter o prazo de 20 anos, poderá ser chamado também de *dotal-20*.

3 METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa consiste em quatro tópicos que são: tipologia de pesquisa, procedimentos metodológicos, população e amostra e delimitação do estudo.

A tipologia da pesquisa classificará a pesquisa quanto à abordagem do problema de pesquisa, quanto aos objetivos e quando aos procedimentos. Nos procedimentos metodológicos será abordado como fazer e com o que fazer a pesquisa esclarecendo os procedimentos utilizados para a coleta de todos os dados e os procedimentos para a análise dos dados. Na população e amostra será esclarecida qual a população e a amostra escolhida e o critério estabelecido. Na delimitação do estudo será abordado o a determinação do tema e da coleta de dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo quanto à abordagem do problema de pesquisa, pois propõe responder a influência da educação financeira nos alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na decisão da aquisição de um seguro de vida.

Fonseca (2002) diz que “a pesquisa qualitativa se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados”, ou seja, se a problemática da pesquisa não tiver uma linguagem matemática de porcentagem e quantidade ela não pode ser quantificada ela é de caráter qualitativo, é subjetiva. Sendo assim, a influência da educação financeira é uma problemática que não pode ser quantificada, caracterizando uma pesquisa de caráter qualitativo.

Quanto aos objetivos essa pesquisa é classificada como descritiva por utilizar questionários e visar estudar as características do grupo de estudantes de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas a sua educação financeira para serem feitos o procedimento atuarial calculando os benefícios e prêmios da aquisição do seguro que seriam recebidos e pagos de acordo com seus interesses, e o procedimento estatístico calculando suas probabilidades condicionais de acordo com a educação financeira recebida no

passado, presente e no futuro auxiliando a investigação se a educação financeira dada na infância é um fator determinante na decisão de consumir ou investir.

A pesquisa descritiva tem por principal objetivo o estudo das características de uma população e é caracterizado por utilizar questionários e observações sistemáticas para a sua coleta de dados. (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos é de caráter bibliográfico, pois utilizou-se referenciais teóricos comprovados, para obter o embasamento do conteúdo abordado, empregar as formulas atuariais já analisadas e utilizadas na prática e analisar as probabilidades condicionais referentes a educação financeira dada na infância, possibilitando assim encontrar resultados que responderão os objetivos específicos e conseqüentemente a questão problema da pesquisa.

Para Fonseca (2002) o que caracteriza a pesquisa bibliográfica é a busca dos referenciais teóricos já analisados e publicados por meios eletrônicos e escritos como, por exemplo, os livros, artigos científicos e páginas de web sites.

Sendo assim os procedimentos realizados na pesquisa foi feito na busca de conciliar a teoria com a prática, através de estudos em livros, artigos científicos, revistas e páginas de web sites para auxiliar a responder à questão problema.

3.2 População e Amostra.

A população escolhida são os alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB, e a amostra será o máximo de questionários aplicados na população. O critério utilizado na escolha da amostra e população foi de que os alunos dos cursos em questão são voltados para a área financeira, onde estudam diariamente como se planejar financeiramente e aplicar seus recursos no ambiente pessoal e empresarial.

A população do estudo se refere aos estudantes ativos dos cursos citados anteriormente e contém aproximadamente 1842 alunos ativos, foi coletado 850 questionários equivalente a 46%, e validados 645 tendo um percentual de 35% da população, o estudo se preocupou em recolher o máximo de quantidade de questionários possíveis, mas mantendo o percentual das amostras dos cursos padronizadas.

3.3 Procedimentos Metodológicos.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram as coletas de dados através dos questionários e a partir das respostas dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB, serão realizados alguns procedimentos atuariais e probabilísticos, vale ressaltar que no momento da aplicação do questionário foi explicado como preenche-lo devidamente e as interpretações exatas das perguntas. Sendo assim, serão feitos os cálculos dos prêmios únicos e puros do seguro dotal puro, seguro em caso de morte vitalício e do seguro dotal misto para receber o benefício de R\$50.000,00, além dos cálculos da probabilidade condicional referente às educações financeiras recebidas na infância, no curso e pretendidas levar ao futuro.

Os cálculos atuariais serão utilizados para mostrar as possibilidades de aquisição dos seguros pelos estudantes que optaram por investir nos seguros de vida com base na tabua de mortalidade AT2000, por ser uma tábua universal e mais usada pelas seguradoras, de ambos os sexos, com juros de 6% ao ano visando o princípio do conservadorismo. Será utilizada também a ferramenta Excel para a realização dos cálculos atuariais e probabilísticos.

3.3.1 Procedimentos Atuariais.

Nos procedimentos atuariais serão calculados os prêmios único e puro a serem pagos pelos segurados de acordo com a sua escolha do seguro de vida para obter o benefício de R\$ 50.000,00, por ser um benefício mais acessível e considerável.

Será utilizada a seguinte formula para o cálculo do prêmio que deverão pagar para adquirirem o seguro dotal puro.

$$Pup = B \times nEx \quad (I)$$

$$nEx = \frac{D_{x+n}}{D_x} \quad (II)$$

Sendo, D_x a quantidade de sobreviventes na idade “x” acrescentando a taxa de desconto v^x .

A formula (I) é interpretado da seguinte maneira: o segurado pagará o prêmio único e puro (PUP), ou seja, o valor total que o segurado deve pagar para adquirir o seguro com o benefício “B” caso chegue vivo na idade “x+n”.

Caso os alunos optem pelo seguro em caso de morte vitalício, o pagamento do benefício será efetuado no final do período de morte do segurado. Os prêmios únicos puros podem ser calculados das seguintes formas:

$$Pup = B \times A_x \text{ (III)}$$

$$A_x = \frac{M_x}{D_x} \text{ (IV)}$$

Sendo, M_x a quantidade de mortes até a idade “x” já acrescentado a taxa de desconto v^x .

Todos os cálculos dos seguros serão feitos de acordo com a tábua biométrica AT2000, por meio da comutação a fim de facilitar na obtenção dos resultados.

No seguro vitalício, como mostram as formulas (III) e (IV), o segurado vai efetuar os pagamentos dos prêmios para o seu beneficiário, geralmente seu filho, receber quando ele falecer.

Os alunos podem também optar pelo seguro dotal misto, que paga o benefício ao segurado caso ele sobreviva ou paga o benefício ao beneficiário caso o segurado faleça, como mostra a formula a seguir:

$$Pup = B \times A_{x:n} \text{ (V)}$$

$$A_{x:n} = nEx + A_{x:n|}^1 \text{ (VI)}$$

$$A_{x:n|}^1 = \frac{M_x - M_{x+n}}{D_x} \text{ (VII)}$$

Na formula a seguir a representação $A_{x:n}$ é a soma do seguro por sobreviver (nEx) com o seguro em caso de morte ($A_{x:n|}^1$), como mostra as formulas acima do seguro por sobrevivência e em caso de morte.

Para calcular o prêmio anual foi estipulado 20 anos de temporariedade, visto que o dotal misto utiliza a temporariedade de 20 anos padronizando para o seguro dotal e assim padronizando a forma de pagamento, segue a formula abaixo

$$\text{Prêmio Anual} = \frac{Pup}{a_{x:n}} \quad (\text{VIII})$$

$$a_{x:n} = \frac{N_x - N_{x+n}}{D_x} \quad (\text{IX})$$

Sendo, o N_x o somatório dos D_x , ou seja, a quantidade de sobreviventes até a idade “x” já considerando a taxa de desconto v^x .

3.3.2 Procedimentos Probabilísticos.

Nesse procedimento será calculada a probabilidade condicional de acordo com as educações financeiras recebidas na infância (passado), no curso (presente) e pretendida levar para o futuro. A probabilidade condicional será calculada da seguinte forma:

$$P(A|B) = P(A \cap B) \div P(B)(X).$$

Foram escolhidos 4 cenários diferentes para auxiliar na resolução dos objetivos:

Cenário 1: Probabilidade de os alunos estarem seguindo a educação financeira no presente, dado que receberam na infância. Os eventos A e B estão abaixo.

A= seguindo a educação financeira no curso

B= Recebeu educação financeira na infância

Cenário 2: Probabilidade de os alunos pretenderem seguir no futuro, dado que receberam na infância. Os eventos A e B estão abaixo.

A= Pretender seguir a educação financeira no futuro

B= Recebeu educação financeira na infância

Cenário 3: Probabilidade de os alunos pretendem seguir no futuro, dado que estão recebendo a educação financeira no curso. Os eventos A e B estão abaixo.

A= Pretender seguir a educação financeira no futuro

B= Recebendo a educação financeira no curso

Cenário 4: Probabilidade de os alunos aplicarem seus recursos, dado que estão recebendo a educação financeira no curso. Os eventos A e B estão abaixo.

A= Aplicarem seus recursos

B= Recebendo a educação financeira no curso

Nessa formula será calculada a probabilidade de A ocorrer dado que B ocorreu que vai ser igual a interseção de A com B multiplicado pela probabilidade de B ocorrer, esses cálculos serão feitos de acordo com as respostas dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB. Serão feitas as probabilidades gerais de acordo com o questionário para calcular a probabilidade condicional.

3.4 Delimitação do Estudo.

A presente pesquisa tem duas delimitações, os alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB e o seguro de vida.

Os alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB foram escolhidos por seus cursos serem voltados para a área financeira, que se preocupam com os planejamentos financeiros, poupanças e investimento. Sendo assim como o seguro de vida é uma forma de poupar ou até mesmo investir, pode-se dizer que é uma opção para esses alunos, por esse motivo o seguro de vida, que faz parte de um ambiente financeiro foi determinado na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico será abordado os resultados da pesquisa e a análise do mesmo que tem por principal objetivo identificar se a educação financeira influencia os alunos da UFPB dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na decisão de aquisição de um seguro de vida.

4.1 Análise Estatística do perfil.

Na análise estatística dos dados temos um total de 35% de amostra de cada curso, em números temos 645 observações, dividido em 76 de atuariais, 180 de administração, 240 de contabilidade e 149 de economia, como mostra tabela abaixo.

Tabela 1 – Quantidade de alunos por sexo.

Curso	Homens	Porcentagem dos Homens	Mulheres	Porcentagem de Mulheres	Total Geral
Administração	87	48%	93	52%	180
Atuariais	41	54%	35	46%	76
Contabilidade	126	52%	114	48%	240
Economia	90	60%	59	40%	149
Total	344	53%	301	47%	645

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Observou-se que com a coleta dos dados a porcentagem de homens respondentes foi um pouco maior que mulheres, 53% de homens e 47% de mulheres, a maior diferença entre os respondentes foi no curso de economia, onde 60% dos respondentes foram do sexo masculino e os 40% restantes foi do sexo feminino, enquanto nos cursos de administração, atuariais e contabilidade houve um equilíbrio de respectivamente 48% de homens e 52% de mulheres, 54% de homens e 46% de mulheres e 52% homens e 48% de mulheres.

Na tabela 2, temos a distribuição dos alunos dos cursos em estudo por sua faixa etária de idade. Segue a tabela abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos alunos dos cursos por idade.

Curso	17 à 22 anos	23 à 28 anos	29 à 34 anos	35 à 40 anos	Acima de 40 anos	Total
Administração	60	87	19	7	7	180
Atuariais	37	25	7	4	3	76
Contabilidade	72	117	29	9	13	240
Economia	53	58	31	4	3	149
Total	222	287	86	24	26	645

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

Nota-se que a maior concentração de estudantes está na faixa etária de 23 à 28 anos com um total de 287 alunos, seguido pela faixa etária de 17 à 22 anos com um total de 222 alunos, as faixas etárias mais avançadas como 35 à 40 anos e acima de 40 anos tem um total de 24 e 26 alunos respectivamente.

O curso de atuariais é o único curso no qual a concentração de alunos na faixa etária de 17 à 22 anos é maior que as outras faixas etárias, com 37 alunos de um total de 76. A tabela 3 abaixo mostra o percentual da distribuição mostrada na tabela 2.

Tabela 3 – Percentual da distribuição dos alunos dos cursos por idade.

Curso	17 à 22 anos	23 à 28 anos	29 à 34 anos	35 à 40 anos	Acima de 40 anos	Total
Administração	33%	48%	11%	4%	4%	100%
Atuariais	49%	33%	9%	5%	4%	100%
Contabilidade	30%	49%	12%	4%	5%	100%
Economia	36%	39%	21%	3%	2%	100%
Total	34%	44%	13%	4%	4%	100%

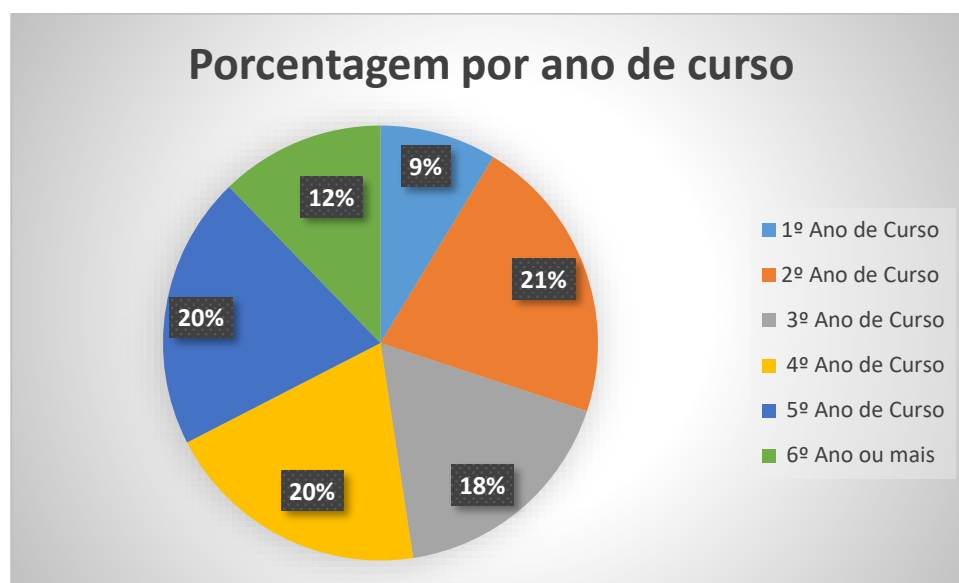
Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

A tabela 3 indica o percentual da distribuição dos alunos por faixa etária. No total temos que dos 645 alunos estudados aproximadamente 78% estão entre as idades de 17 a 28 anos, apenas 17% estão entre as idades de 29 a 40 anos e somente 4% dos alunos estão acima de 40 anos. Observa-se então que os cursos em questão têm uma população mais jovem.

Podemos notar que essa proporção geral se aproxima das proporções dos cursos individualmente, ou seja, os cursos possuem a distribuição de faixa etária semelhantes quando comparamos cada curso.

Os cursos de Administração e Ciências Atuariais possuem um pouco mais de 80% dos alunos pesquisados entre as idades de 17 a 28 anos, tendo respectivamente 81% e 82%, já contabilidade e economia possuem respectivamente 79% e 75% dos alunos entre as idades de 17 a 28 anos. As diferenças de percentuais são pequenas entre os cursos.

O gráfico 1 - Percentuais do total de alunos por ano de curso.



Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

Observa-se que dos alunos da amostragem temos uma distribuição próxima enquanto aos anos de curso, onde a diferença da maior porcentagem (2º ano de curso) para a menor porcentagem (1º ano de curso) é uma diferença consideravelmente pequena, de apenas 12%. Nota-se também que a maior concentração dos alunos estudados está entre o 2º e 5º ano de curso, esse percentual totaliza 79%. No entanto, os 21% restantes são equivalentes a soma dos alunos acima do 6º ano do curso e 1º ano do curso. A tabela abaixo mostra em níveis individuais dos anos cursados por curso.

Tabela 4 – Distribuição dos alunos dos cursos por ano cursado.

Curso	1º ano de curso	2º ano de curso	3º ano de curso	4º ano de curso	5º ano de curso	6º ano de curso
Administração	8	45	31	46	35	15
Atuariais	10	9	18	17	12	10
Contabilidade	26	44	39	36	59	36
Economia	12	40	25	29	25	18
Total	56	138	113	128	131	79

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

No curso de Administração obtemos o total de 180 alunos como já mostrado anteriormente, desses 180 alunos, aproximadamente 4% estão no 1º ano do curso, 25% estão no 2º do curso, 17% no 3º ano do curso, 26% no 4º ano do curso, 19% no 5º ano do curso e 8% estão no 6º do curso ou mais.

No curso de Ciências Atuariais obtemos o total de 76 alunos, desses 76 alunos, aproximadamente 13% estão no 1º ano do curso, 12% no 2º ano do curso, 24% no 3º ano do curso, 22% no 4º ano do curso, 16% no 5º do curso e 13% no 6º do curso ou mais.

No curso Ciências Contábeis, obtemos o total de 240 alunos, desses 240 aproximadamente 11% estão no 1º ano do curso, 18% no 2º ano do curso, 16% no 3º ano do curso, 15% no 4º ano do curso, 25% no 5º do curso e 15% no 6º ano do curso ou mais.

No curso de Ciências Econômicas obtemos o total de 149 alunos, desses 149 aproximadamente 8% estão no 1º ano do curso, 27% estão no 2º do curso, 17% estão no 3º ano do curso, 19% estão no 4º no do curso, 17% estão no 5º do curso e 12% estão no 6º ano do curso ou mais.

Na tabela 5, têm-se os resultados em relação ao estado civil dos alunos que estão sendo pesquisados dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Tabela 5 – Distribuição dos alunos dos cursos por estado civil.

Curso	Casado	Divorciado	Solteiro	União Estável	Viuvo(a)	Total
Administração	21	8	139	9	3	180
Atuariais	16	1	58	1	0	76
Contabilidade	39	5	181	12	3	240
Economia	13	0	127	8	1	149
Total	89	14	505	30	7	645

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

Com a tabela 5 vemos que na amostra a concentração está no estado civil solteiro, representando 78% do total de alunos pesquisados, seguido do estado civil (casado) que representa aproximadamente 14%, estado civil união estável com 5%, estado civil divorciado com 2% e estado civil viúvos com apenas 1% da amostra.

A maior porcentagem de solteiros por curso está no curso de Ciências Econômicas, que detém 85% dos alunos, seguidos do curso de Administração com 77%, Ciências Atuariais com 76% e Ciências Contábeis com 75%.

A maior porcentagem de casados por curso está localizado no curso de Ciências Atuariais com 21% dos alunos, seguidos pelo curso de Ciências Contábeis com 16%, Administração com 12% e por fim Ciências Econômicas com 9%.

4.2. Educação financeira e a relação com o risco.

Neste tópico será abordado a relação do risco com a educação financeira transmitida na infância. Foi questionado aos alunos três cenários, se os alunos são avessos ao risco, propensos ao risco ou se a educação financeira não influenciou na sua relação com o risco, como mostra a tabela 6 abaixo.

Tabela 6 – Relação da educação financeira dada na infância com o risco.

Curso	Averso	Percentual	Propenso	Percentual	Não Influenciou	Percentual
Administração	30	33%	39	43%	22	24%
Atuariais	11	33%	16	48%	6	18%
Contabilidade	53	47%	45	40%	15	13%
Economia	32	51%	15	24%	16	25%
Total	126	42%	115	38%	59	20%

Fonte: Material da Pesquisa do autor (2018)

Observa-se que do total de 300 alunos que receberam a educação financeira na infância 42% se tornaram avesso ao risco, 38% se tornaram propensos ao risco e 20% a educação financeira não influenciou na relação com o risco. No geral a educação financeira dada na infância torna a pessoa avessa ao risco, porém quando analisamos por curso, vemos que administração e atuariais a relação da educação financeira na infância com o risco torna o indivíduo propenso ao risco, com o percentual de 43% e 48% respectivamente.

Os alunos que receberam educação financeira na infância do curso de Economia tiveram um percentual de avessos ao risco de 51% e os de contabilidade um percentual de 47%. Podemos concluir que de acordo com a amostra, os alunos que recebem de economia e contabilidade são mais conservadores, já os alunos de administração e atuariais são mais arrojados.

Os alunos que receberam educação financeira na infância fazem parte de 47% da amostra total, ou seja, os 53% restantes não receberam educação financeira na infância.

4.3 Educação financeira e a relação com o curso.

Vimos no tópico anterior que a educação financeira dada na infância torna os estudantes em média avessos ao risco, mas será que a educação financeira dada

ou não na infância influenciaram na hora de escolher o curso voltado para a área financeira? Nesse capítulo iremos abordar se a educação financeira dada ou não na infância nos alunos dos cursos de administração, atuariais, contabilidade e economia influenciaram a escolher os cursos em questão. A tabela 7 mostra o resultado obtido abordando todos os alunos recebendo ou não a educação financeira.

Tabela 7 – Relação da educação financeira dada ou não na infância com a escolha do curso.

Curso	Influenciou	%	Não Influenciou	%	Total
Administração	50	28%	130	72%	180
Atuariais	16	21%	60	79%	76
Contabilidade	56	23%	184	77%	240
Economia	38	26%	111	74%	149
Total	160	25%	485	75%	645

Fonte: Material da Pesquisa do autor (2018).

Podemos observar que 75% do total entrevistado diz que a educação financeira transmitida ou não na infância não influenciou no curso, 485 pessoas votaram que a educação financeira recebida ou não na infância não influenciou no curso e apenas 160 pessoas votaram que a educação financeira recebida ou não na infância influenciou na escolha do curso.

O curso de Ciências Atuariais tem o maior percentual no voto de que a educação financeira não influenciou, do total de 76 questionados, 60 votaram que não influenciou e no curso de Administração dos 180 questionados, 130 votaram que não influenciou o que nos traz um percentual de 72%, o menor entre os cursos.

Esse resultado mostra nos dados totais, mas na tabela 8 mostramos o resultado dos que receberam a educação financeira na infância qual o percentual influenciou na escolha do curso e os que não receberam a educação financeira na infância, qual o percentual que influenciou na escolha do curso, com isso temos o seguinte resultado ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 8 – Comparação da educação financeira dada ou não na infância com a escolha do curso.

Curso	Recebeu e Influenciou	Total	%	Não Recebeu e Influenciou	Total	%
Administração	43	91	47%	7	88	8%
Atuariais	13	33	39%	3	43	7%
Contabilidade	50	113	44%	6	127	5%
Economia	34	63	54%	4	86	5%
Total	140	300	47%	20	345	6%

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

Com a tabela 8, vemos que dos que receberam educação financeira na infância, 47% do total votou que influenciou na escolha do curso, com destaque para o curso de Ciências Econômicas, que dos 63 que receberam educação financeira na infância, 54% disseram que influenciou na escolha do curso, e o menor percentual foi do curso de Ciências Atuariais, dos 33 que receberam na infância, apenas 39% responderam que influenciou na escolha do curso.

Quando observamos para os alunos que não receberam a educação financeira na infância, mas a falta dela incentivou escolher um curso na área financeira, vemos que essa população é minoria na amostra, apenas 6% dos 345 estudantes que não receberam educação financeira na infância responderam que isso influenciou no curso. O maior destaque foi o curso de Administração, 8% dos 88 que não receberam educação financeira, se sentiram incentivados a atuarem na área financeira e com isso influenciou na escolha do curso. As menores porcentagens encontram-se nos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, apenas 5% dos que não receberam a educação financeira na infância, votaram que isso resultou na escolha do curso.

4.4. Educação financeira dada na infância na decisão de consumir ou poupar.

Investigando se a educação financeira transmitida na infância é um fator determinante na decisão entre consumir ou poupar temos o seguinte resultado ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 9 – Relação da educação financeira dada na infância com a decisão entre consumir ou poupar.

Curso	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Não Poupa	% dos que Pouparam	% dos que Não Pouparam
Administração	35	32	7	17	81%	19%
Atuariais	12	8	2	11	67%	33%
Contabilidade	47	38	9	19	83%	17%
Economia	23	16	8	16	75%	25%
Total	117	94	26	64	79%	21%

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

Observa-se que dos 300 estudantes que receberam a educação financeira na infância 79% responderam que pouparam pensando em curto, médio ou longo prazo, aproximadamente 237 estudantes, sendo 117 que pouparam no curto prazo, 94 pouparam no médio prazo e 26 pouparam no longo prazo. Com isso, 21% votaram que não pouparam.

Podemos enfatizar que dentre os alunos que receberam a educação financeira na infância o maior percentual de poupadores pertence ao curso de Ciências Contábeis com 83% dos seus alunos, sendo 91 alunos que pouparam e apenas 19 alunos que não pouparam. A menor porcentagem encontra-se no curso de Ciências Atuariais com 67% dos seus alunos sendo poupadores, aproximadamente 21 alunos e 33% dos seus alunos não pouparam.

Quando comparamos com os alunos que não receberam a educação financeira na infância, temos um resultado parecido, porém com uma diferença de 18% no percentual dos que não pouparam. Aproximadamente 39% dos estudantes, a diferença é de 72 estudantes, mas de um modo geral, 61% dos estudantes que não receberam educação financeira na infância pouparam pensando no curto, médio ou longo prazo.

Tabela 10 – Relação da educação financeira não recebida na infância com a decisão entre consumir ou poupar.

Curso	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Não Poupa	% dos que Pouparam	% dos que Não Pouparam
Administração	36	16	3	34	62%	38%
Atuariais	13	9	1	20	53%	47%
Contabilidade	56	13	5	53	58%	42%
Economia	28	24	5	29	66%	34%
Total	133	62	26	136	61%	39%

Fonte: Material de Pesquisa do autor (2018).

No total de 345 alunos que não receberam educação financeira na infância, 136 não poupam o que equivale a 39% da população em estudo. Dos cursos de administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas o maior percentual dos que não poupam é do curso de Ciências Atuariais, com 47% dos alunos do total de 43 alunos, já o curso que com o maior percentual dos alunos que não receberam a educação financeira na infância, mas poupam está é o de Ciências Econômicas com o percentual de 66% do total de 86 alunos, ou seja, 57 alunos poupam pensando no curto, médio ou longo prazo.

Apesar da pouca diferença entre os que receberam educação financeira na infância e os que não receberam, o desempenho na decisão de poupar é maior nos alunos que receberam educação financeira na infância, com o total de 300 alunos, 79% poupam e apenas 21% não poupam. Já com os alunos que não receberam educação financeira na infância do total de 345 alunos, 61% poupam e 39% não poupam.

4.5. Probabilidades Condicionais

Neste tópico foram escolhidos 4 cenários diferentes para calcular a probabilidade de um estudante dos cursos de administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, são eles: aplicarem os conceitos de educação financeira que estão recebendo no presente; seguir os conceitos no futuro, visto que receberam educação financeira na infância; seguir a educação

financeira no presente dado que receberam na infância; seguir no futuro dado que está recebendo no curso.

O primeiro cenário escolhido foi calcular a probabilidade de um estudante dos cursos em questão está seguindo a educação financeira no presente dado que ele recebeu na infância. Para calcularmos precisaremos da formula (XI).

Onde $P(A|B)$ é a probabilidade do aluno está seguindo a educação financeira no presente dado que ele recebeu na infância, logo a $P(A)$ é a probabilidade dele está seguindo a educação financeira no curso e $P(B)$ é a probabilidade do estudante ter recebido a educação financeira na infância. A probabilidade dos alunos dos cursos em questão estarem seguindo a educação financeira é de 39,84%, já a probabilidade deles receberem educação financeira na infância é de 46,52%. Para calcularmos a probabilidade condicional, precisaremos da intersecção dos dois eventos, com isso, os alunos que responderam que receberam educação financeira na infância e estão seguindo no futuro foi no percentual de 35,35%. Aplicando na formula XI temos que a probabilidade do aluno está seguindo a educação financeira no presente dado que ele recebeu na infância é de 76%, ou seja, a cada 100 pessoas que recebeu educação financeira na infância 76 estão seguindo no presente.

O segundo cenário foi ele pretender seguir a educação financeira no futuro dado que ele recebeu na infância, com isso, a probabilidade do estudante pretender seguir no futuro é de 94,73% e a probabilidade dele ter recebido na infância é de 46,52%, a intersecção entre eles é de 45,58%, calculando a probabilidade condicional, obtém-se que a probabilidade do estudante dos cursos em estudo pretender seguir a educação financeira no futuro dado que ele recebeu na infância é de 98%.

No terceiro cenário foi calculado a probabilidade do estudante pretender seguir a educação financeira no futuro dado que ele está recebendo no curso. Foi necessário calcular a probabilidade dele está recebendo no curso, que é de 80,15%, e a que pretende seguir a educação financeira no futuro, já calculada anteriormente, é de 94,73%, a intersecção entre eles é de 77,36%. Com isso a probabilidade do estudante pretender seguir a educação financeira no futuro dado que ele está recebendo no curso é de 96,52%.

No quarto e último cenário foi escolhido calcular a probabilidade do estudante poupar ou investir seu dinheiro, dado que está recebendo a educação financeira. A probabilidade de um estudante dos cursos em questão poupar ou investir seu dinheiro é de 68,06% e a probabilidade dele está recebendo no curso é de 80,15% como já calculado anteriormente, a intersecção entre os dois é de 56,46%, sendo assim a probabilidade do estudante poupar ou investir seu dinheiro dado que ele está recebendo educação financeira no curso é de 70,41%.

4.6. Viabilidade de aquisição de um seguro de vida.

O estudo da viabilidade de aquisição de um seguro de vida pelos jovens foi feito de acordo com as respostas dos alunos referente aos seus gastos, se gastam mais, menos ou exatamente o que ganham, de acordo com a porcentagem que consome do seu salário, e de acordo com a opção de adquirir um seguro de vida ou não.

Quando perguntamos aos 645 alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas qual investimento eles usariam, apenas 62 pessoas responderam o seguro de vida, aproximadamente 9,6% da amostra total, desses 62 alunos 41 receberam educação financeira na infância, equivalente à 14% dos alunos que receberam educação financeira na infância optaram por investir no seguro de vida. Dos 62 estudantes, 6 são do curso de Ciências Atuariais, estes equivalem a 7,9% da amostra de atuariais, 20 alunos são do curso de economia que equivalem a 13,4%, 21 alunos são do curso de administração que equivalem a 11,7% e 15 alunos são de contabilidade o que equivalem a 6,3% da amostra.

Na nossa nova amostra de 62 alunos para o estudo da viabilidade, 45 deles gastam menos do que ganham, o que equivalem a 72,6% dos alunos que escolheram investir em seguro de vida, esses alunos serão fornecidos como base para o cálculo dos prêmios que seriam pagos para obter um benefício de R\$ 50.000,00. Esse benefício foi escolhido por ser mais acessível aos alunos.

Os 45 alunos foram separados por faixas etárias, sendo elas: 17 à 22 anos, 23 a 28 anos, 29 a 34 anos e 35 a 40 anos. Para cada faixa etária foi calculado a média salarial, a média de idade e a média do percentual consumido do salário. Os 10 estudantes inclusos na faixa etária de 17 à 22 anos optaram por investir no seguro dotal puro, diante disso, foi examinado a viabilidade de se adquirir o seguro.

Em média os estudantes têm idade de 20 anos, com a média salarial de R\$ 1.614,10 mensal e consomem 70% de suas rendas, sobrando então 30% para efetuar investimentos ou poupanças, aproximadamente R\$ 484,23 mensal. De acordo com as fórmulas (I) e (II) e o auxílio da tábua biométrica AT 2000 foi calculado o Prêmio Único Puro (PUP), chegando ao resultado de R\$ 15.310,81, esse valor é o prêmio a ser pago para após 20 anos resgatar um capital de R\$ 50.000,00. O prêmio poderá ser pago anualmente durante esses 20 anos, sendo assim, utilizou-se as formulas (VIII) e (IX) chegando ao valor de R\$ 1.269,87. Tendo em vista que o valor mensalmente não gasto é de R\$ 484,23 ou R\$ 5.810,76 anual, é possível a aquisição de um seguro dotal para esses estudantes.

A faixa etária 23 a 28 anos contem 13 alunos nos quais optaram por adquirir os seguros dotal puro, dotal misto e seguro de vida vitalício. Em média esses alunos têm 26 anos, faixa salarial de R\$ 1.768,31 e consomem aproximadamente 76% da renda. Diante disso, o valor a ser investido mensalmente é de em média R\$ 424,39 ou R\$ 5.092,73. A partir dos cálculos feitos para o valor do prêmio dotal puro de acordo com as formulas (I) e (II), dotal misto (V), (VI) e (VII) e seguro de vida vitalício (III) e (IV), temos que os prêmios anuais são de respectivamente R\$ 1.264,76, R\$ 1.307,45 e R\$ 198,75.

A faixa etária de 29 a 34 anos contem 11 alunos optantes por adquirir os três tipos de seguros citados anteriormente. Em média esses alunos têm 32 anos, faixa salarial de R\$ 3.906,91 e consomem aproximadamente 65% da sua renda. Conforme a análise, detectamos R\$ 1.367,42 a ser investido mensalmente, ou R\$ 16.409,02 anualmente. Sendo assim, foi calculado os prêmios anuais para cada tipo de seguro, são eles: dotal puro com um prêmio anual de R\$ 1.250,87, dotal misto com o valor do prêmio de R\$ 1.315,01 e seguro de vida vitalício no preço de R\$ 320,74.

Por fim, a faixa etária de 35 a 40 anos com apenas 4 estudantes que optaram por investir nos seguros de vida. Esses estudantes têm em média 38 anos com uma renda salarial mensal equivalente à R\$ 4.770,00 em média, gastam aproximadamente 64% de suas rendas, ou seja, R\$ 1.717,20 mensal disponível para investimento, aproximadamente R\$ 20.606,40 anual. Diante disso, foi calculado os prêmios para os seguros de vida escolhidos pelos alunos, os valores obtidos foram os seguintes: dotal puro com prêmio anual de R\$ 1.227,11, dotal misto com prêmio anual de R\$ 1.338,02 e o seguro de vida vitalício de R\$ 439,35.

5 CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar se a educação financeira dada na infância influencia os alunos da UFPB dos cursos de administração, ciências atuariais, ciências contábeis e ciências econômicas na decisão de adquirir um seguro de vida, para isso foram aplicados por volta de 850 questionários, porém 645 foram os validados para a amostra da pesquisa.

Analizando os perfis dos alunos da amostra através dos questionários temos 53% dos alunos do sexo masculino e 47% dos alunos do sexo feminino, 78% dos alunos estão inclusos nas idades de 17 a 28 anos, as maiores concentrações dos anos cursados estão entre o 2º ano de curso e o 5º ano de curso, totalizando aproximadamente 80%.

Observa-se que a relação da educação financeira recebida na infância com o risco torna os alunos mais conservadores, visto que dentre as três opções: avesso, propenso ou não influenciou, 42% dos alunos votaram que a educação financeira dada na infância os tornou mais avessos aos riscos, isso indica que de fato a educação financeira desenvolve uma preocupação nos alunos enquanto aos rendimentos das suas aplicações, optando pelo rendimento mais seguro do que pelo rendimento mais volátil. A análise desse objetivo específico confirmou o que se esperava no estudo.

Examinou-se também se a educação financeira transmitida na infância influenciou os alunos na escolha do curso, porém o resultado obtido não foi o esperado. Esperava-se que os alunos que receberam a educação financeira na infância tivessem sido influenciados a escolher o curso voltado para a área financeira, porém 53% dos alunos que receberam a educação financeira na infância responderam que não influenciou na escolha do curso os 47% restantes responderam que influenciou na escolha do curso. Apesar de ter sido porcentagens próximas, o que se esperava era que a porcentagens dos alunos que receberam educação financeira na infância e influenciou no curso fosse maior do que os respondentes em “não influenciou”.

Quando se discute em relação aos desempenhos financeiros dos jovens que receberam educação financeira na infância e se compara com os que não receberam educação financeira na infância, se espera que os alunos que começaram a desenvolver suas habilidades financeiras desde cedo tem um melhor desempenho no quesito de poupar ou investir, com isso, investigou se a educação financeira dada na infância é um fator determinante na escolha dos estudantes entre poupar, investir ou consumir. Dos 300 alunos que receberam educação financeira na infância 79% deles poupam ou investem, quando comparamos com os que não receberam educação financeira vimos que dos 345 alunos 61% poupam ou investem. Esses resultados comprovam que a educação financeira dada na infância é um fator determinante na decisão de investir ou consumir, visto que a diferença da porcentagem entre receber a educação financeira na infância e não receber é de 18%.

Os alunos que receberam educação financeira na infância e responderam que poupam em curto, médio ou longo prazo somente 41 escolheram a aquisição de um seguro de vida, no total de 645 alunos questionados, apenas 62 optaram por adquirir um seguro de vida, aproximadamente 9,6%. Quando analisamos a variável educação financeira dada na infância com a aquisição de um seguro de vida temos um percentual de 14% dos alunos que optaram por adquirir um seguro de vida, a porcentagem é ainda menor quando observamos os alunos que não receberam a educação financeira na infância e que optaram por investir ou poupar em um seguro de vida, do total de 345 alunos que não receberam a educação financeira na infância apenas 21 alunos optaram por adquirir um seguro de vida, aproximadamente 6,1%.

Os alunos que optaram por investir no seguro de vida e que gastam menos que ganham formam um total de 45 alunos, calculamos a viabilidade de 38 alunos dentre as faixas etárias estabelecidas adquirir um seguro de vida, e obtemos o resultado de que em média seria possível adquirir os tipos de seguro de vida, aproximadamente 73% dos que optaram por adquirir um seguro de vida tem a viabilidade.

Por fim, podemos concluir que quando comparamos o desempenho dos alunos que receberam educação financeira na infância com os que não receberam, percebemos que apesar da diferença ser pequena, os alunos receberam a educação

financeira na infância tem um desempenho melhor. Além disso o trabalho visou em responder se a educação financeira dada na infância influencia os alunos dos cursos em questão na decisão de aquisição do seguro de vida, vimos que o percentual dos alunos que optaram por adquirir o seguro de vida e que receberam educação financeira foi de 14% já os que não receberam a educação financeira e optaram por adquirir o seguro de vida foi de 6,1%. Porém a educação financeira pouco influência na decisão de adquirir um seguro de vida, já que apenas 14% dos 300 alunos que receberam a educação financeira optaram por adquirir um seguro de vida.

5.2 LIMITAÇÕES

Pode-se destacar como limitações do estudo a dificuldade de acesso aos alunos dos cursos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, devido muitos trancamentos, falta de assiduidade e por preencherem o questionário de qualquer forma. Foram descartados aproximadamente 205 questionários por está com questões em branco, ou somente a frente respondida, mesmo orientando-os a preencher de forma correndo. Acesso as salas de aula, muitos alunos cursando disciplinas de períodos diferentes e quando ia ser aplicado o questionário em outra sala já tinham estudantes que tinham respondido e a falta de disponibilidade de alguns professores e alunos para a aplicação do questionário. A amostra não foi coletada de uma forma aleatória, foi coletado o maior número de questionários visando manter o padrão de alunos por ano cursado. Outro fator importante é a possibilidade de várias interpretações do que os alunos consideram como educação financeira na infância, podendo não ser padronizada por ser uma informação autodeclarada. Todavia, considera-se que mesmo com as limitações os resultados encontrados são validos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, Matemática Atuarial e Financeira**: Uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008. 312 p.

Banco Central do Brasil: **Caderno de Educação Financeira**. “Gestão de Finanças Pessoais”. Brasília: BCB, 2013. 72p.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo Atuarial Aplicado**: Teoria e Aplicações Exercícios Resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas S.a, 2009. 280 p.

DANA, Samy. **A importância da inteligência financeira**. 2013. Disponível em: <<http://carodineheiro.blogfolha.uol.com.br/2013/08/01/a-importancia-da-inteligencia-financeira/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

DONATO, Veruska. **Jovens brasileiros têm mais dívidas no cartão de crédito que americanos**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/07/jovens-brasileiros-tem-mais-dividas-no-cartao-de-credito-que-americanos.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**: Você é o maior responsável. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 410 p. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/seu-futuro-financeiro-louis-frankenberg-ljeweodem8c/baixar-ebook>>. Acesso em: 15 set. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

GORCZESKI, Vinicius. **Cresce endividamento entre jovens brasileiros**. 2011. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/134553/cresce-endividamento-entre-jovens-brasileiros>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL**: Como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tcc-anacarolina.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

KIYOSAKI, Robert Toru; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 153 p. Disponível em: <<https://drive.google.com/viewerng/viewer?url=http://ler-agora.jegueajato.com/Robert+T.+Kiyosaki/Pai+Rico,+Pai+Pobre/Pai+Rico,+Pai+Pobre+-+Robert+T.+Kiyosaki?chave=1677cfea7cb1b4e721f78316a481fd9c&dsl=1&ext;=.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.

KIYOSAKI, Robert Toru; LECHTER, Sharon L.. **Independência Financeira**: O guia do pai rico. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 43 p. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B7BYY1AVEf4VRWViaEIWZVU0dUE/edit>>. Acesso em: 27 set. 2016.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores**. 2007. Disponível em: <<http://sistema.simead.com.br/11simead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.

LUCCAS FILHO, Olívio. **Seguros**: Fundamentos, Formação de preço, Provisões e Funções Biométricas. São Paulo: Atlas S.a, 2011. 198 p.

MARIO, José. **Cresce o endividamento dos brasileiros. Jovens são os que mais preocupam**. 2013. Disponível em: <<http://www.clinicadefinancas.com.br/web/artigos/cresce-o-endividamento-dos-brasileiros-jovens-sao-os-que-mais-preocupam/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

MARQUES, A. da S. **Educação financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**. "IES CANDIDO MENDES PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" INSTITUTO A VEZ DO MESTRE. ". 2010. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216505.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2018.

MENDES, J.j. de Souza. **Base Técnica do Seguro**. São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros Ltda, 1977. 99 p. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/AntonioFernandoNavarro/bases-tnicas-de-seguros-jj-souza-mendes>>. Acesso em: 18 out. 2016.

REDAÇÃO, O Hoje e. **Jovens têm mais dívidas em atraso que adultos**. 2014. Disponível em: <<http://acieg.com.br/jovens-tem-mais-dividas-em-atraso-que-adultos/>>. Acesso em: 29 maio 2016.

SIQUEIRA, Denis. **JOVENS VÃO ÀS COMPRAS E AFUNDAM EM DÍVIDAS**. 2012. Disponível em: <<http://www.creditoecobranca.com/blog/tag/indicadores/page/8/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SOUZA, Débora Patricia de. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL**. 2012. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Newton Paiva, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

SOUZA, Silney de. **Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 225 p.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS

Este questionário faz parte de uma pesquisa com a finalidade de analisar a perspectiva dos alunos de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas na aquisição de um seguro de vida.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Este questionário será aplicado pelo formando do curso de Ciências Atuariais pela UFPB, Iago Gurgel de Queiroz sob orientação do Profº Ms. Victor Hugo Dias Diógenes.

Questionário

1- Qual a sua faixa de idade?

- ☐ 17 à 22 anos ☐ 23 à 28 anos ☐ 29 à 34 anos
☐ 35 à 40 anos ☐ Acima de 40 anos

2- Sexo?

- ☐ Masculino ☐ Feminino

3- Estado civil:

- ☐ Solteiro ☐ Casado
☐ Viúvo ☐ Divorciado
☐ União estável ☐ Outros: Qual ? _____

4- Qual curso está fazendo?

- ☐ Ciências contábeis ☐ Administração ☐ Economia ☐ Ciências atuariais

5- Qual período está cursando?

- ☐ 1º Ano de curso ☐ 2º Ano de curso ☐ 3º Ano de curso
☐ 4º Ano de curso ☐ 5º de curso ☐ Mais que 6 anos

6- Possui emprego?

- ☐ Sim ☐ Não

7- Faixa salarial se possui emprego:

- ☐ 0 até 1 salário mínimo ☐ 5 até 7 salários mínimos

- () 1 até 3 salários mínimos () 7 até 9 salários mínimos
() 3 até 5 salários mínimos () acima de 9 salários mínimos

8- Caso não trabalhe, recebe algum auxílio? Quanto?

- () 100 á 300 () 700 á 900
() 300 á 500 () acima de 900
() 500 á 700

9- Em relação as suas receitas e despesas, você considera que:

- () Gasta mais do que ganha
() Gasta menos do que ganha
() Gasta exatamente o que ganha

10- Em média, qual a porcentagem que você consome da sua renda?

- () 0 à 20% () 20 à 40% () 40 a 60%
() 60 à 80% () 80 à 90% () 100%

11- Em média, qual a porcentagem que você investe da sua renda?

- () 0 à 10% () 10 à 30% () 40 a 60%
() 60 à 80% () 80 à 90% () 100%

12- Assinale seus dois maiores objetivos ao pensar em poupar.

- () Comprar uma casa\apartamento () Casamento
() Viajar () Compra de um veículo
() Compra de um notebook\computador () Somente para emergências
() Investir no estudo (pós graduação ou outros) () Consumo curto prazo.
() Outro(s). Qual (is)? _____

13- Você poupa? Se sim, pensa no curto médio ou longo prazo?

- () sim, Curto prazo 1 á 5 anos () sim, Médio prazo 5 á 25 anos
() sim, Longo prazo 25 á 70 anos () Não Poupo

14- Qual investimento que você usaria\ usa para poupar?

- () Poupança () Título público
() CDB (Credito deposito bancário) () Aquisição de seguro de vida
() Outro? Qual? _____

15- Você contrataria um seguro de vida? Qual?

- () Não contrataria nenhum seguro de vida
() Sim, Dotal Misto (Seguro em caso de morte e seguro de sobrevivência)

